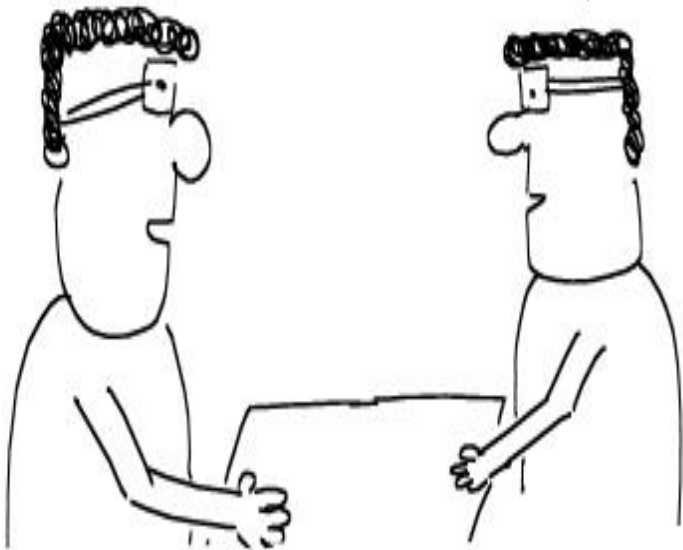


WHAT IF OUR
NEW BUSINESS
MODEL FAILS?

AT LEAST IT WILL
BECOME A CASE STUDY
FOR MANAGEMENT STUDENTS.

ESTUDO DE CASO

Prof. Dra. Andréa Torres



UM BREVE HISTÓRICO...

- Identificam-se livros-textos, artigo e monografias que tratam desta possibilidade de investigações

1920-1930

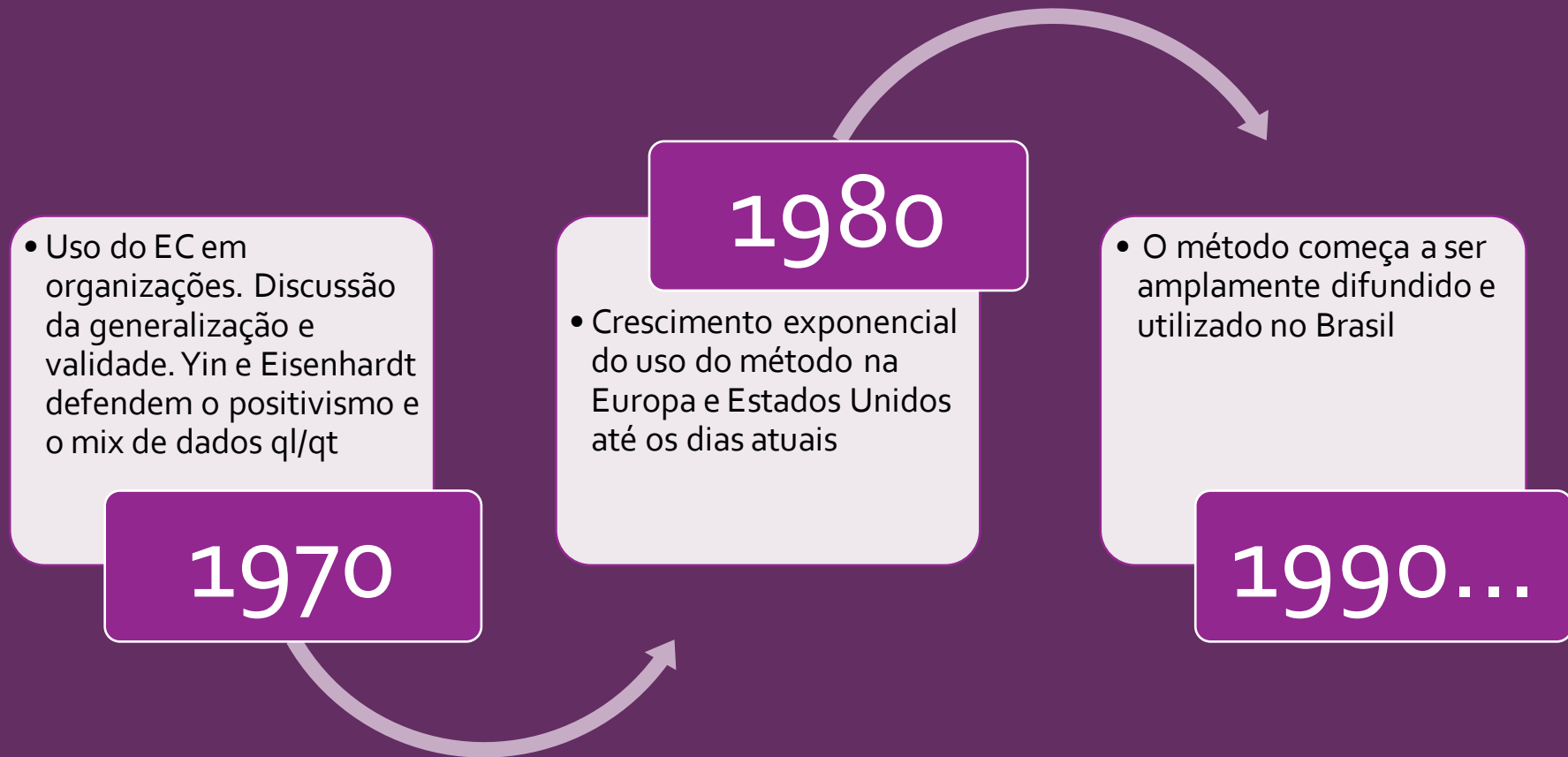
1930-1960

- Desaquecimento deste tipo de produção devido a morte de alguns pesquisadores e também pela devasidão das guerras

- Revalorização das tradições da Escola de Chicago trouxe de volta o interesse pelo Estudo de Caso

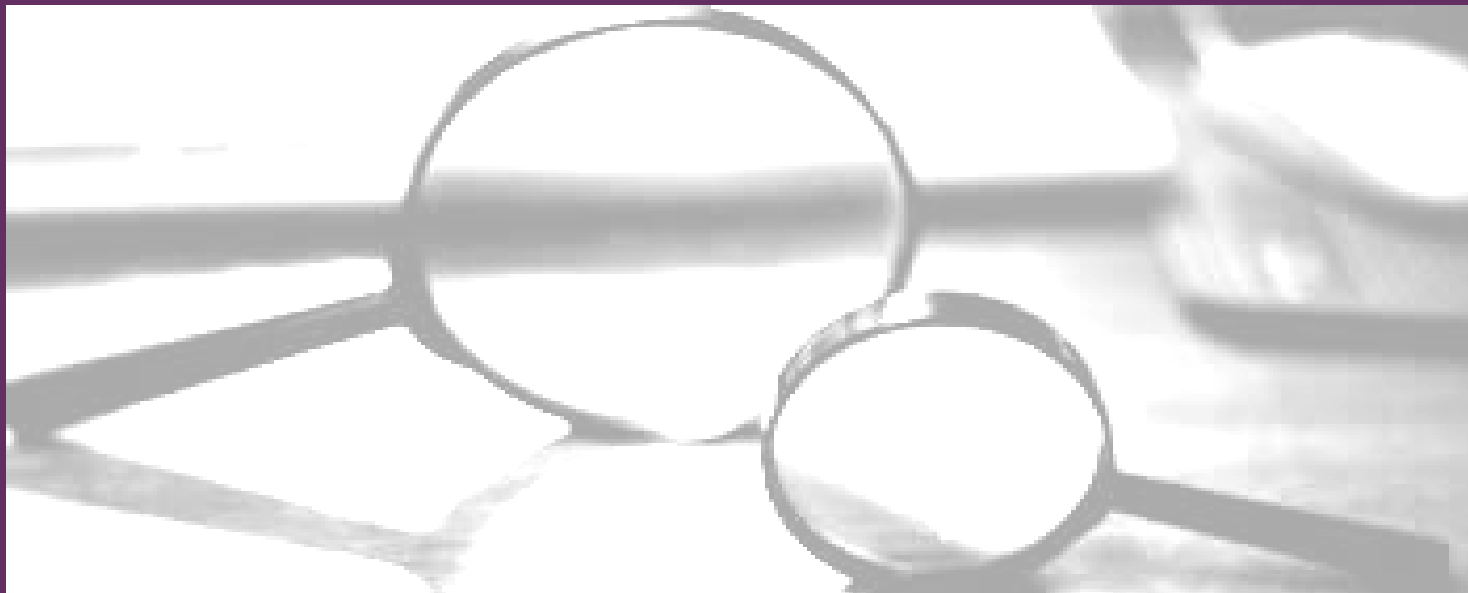
1960

UM BREVE HISTÓRICO...



O QUE É ESTUDO DE CASO?

O Estudo de Caso é tanto um processo de inquérito sobre o caso, como o produto deste inquérito. (Stake, 2005).



O QUE É ESTUDO DE CASO?

O E. C. é uma investigação empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo em *profundidade* e em seu contexto da *vida real*, especialmente quando
- os limites entre o *fenômeno e o contexto* não são claramente evidentes.

(YIN, 2010)



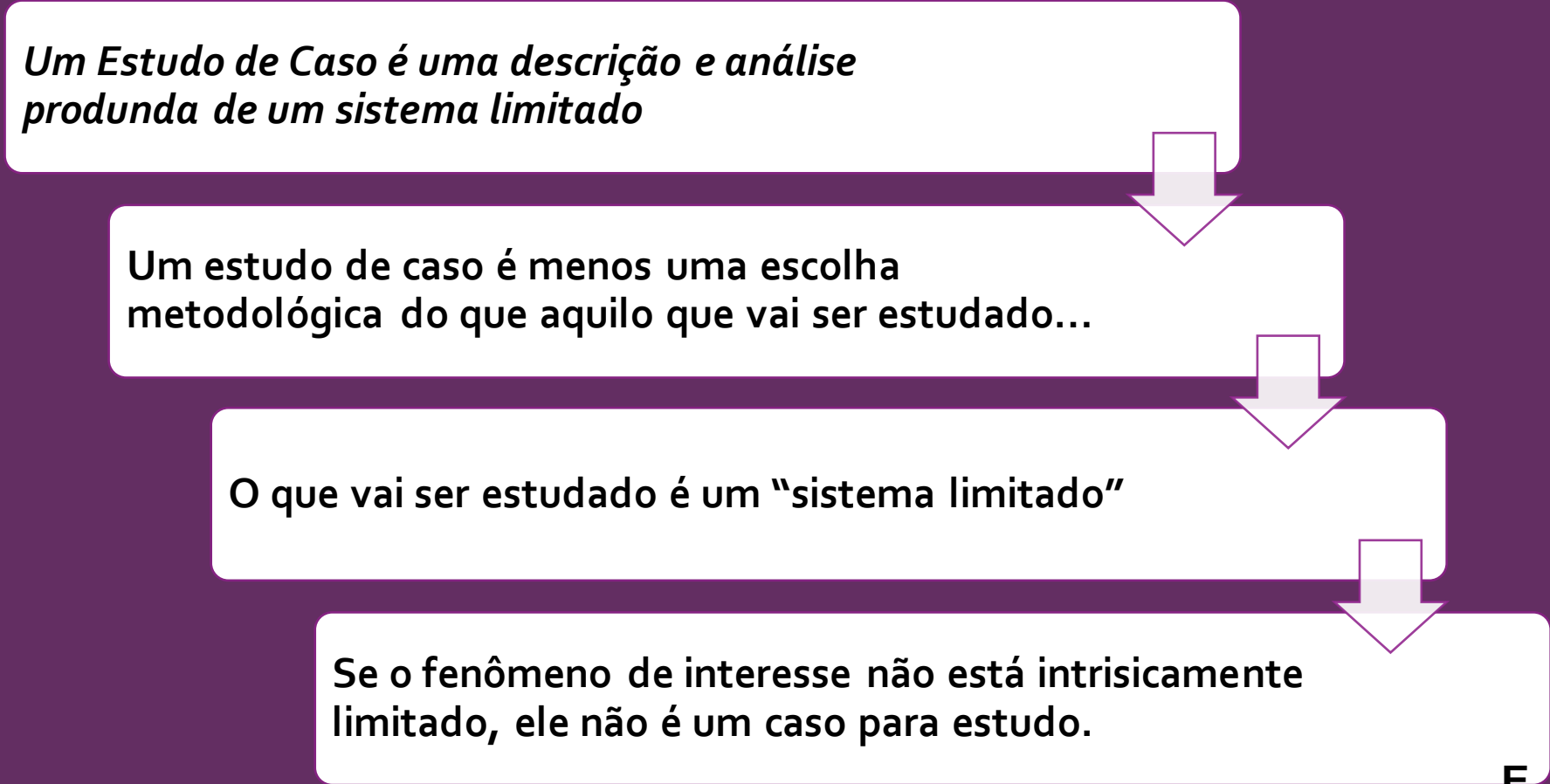
O QUE É ESTUDO DE CASO?

O Estudo de Caso é uma abordagem qualitativa em que o pesquisador explora um sistema limitado ou múltiplos sistemas limitados, em um determinado momento, envolvendo uma profunda e detalhada coleta de dados de diversas fontes de informação (observações, entrevistas, material audiovisual, documentos e anotações) elaborando uma descrição do caso (Merriam, 2009).



O QUE É ESTUDO DE CASO?

Um Estudo de Caso é uma descrição e análise profunda de um sistema limitado



Um estudo de caso é menos uma escolha metodológica do que aquilo que vai ser estudado...

O que vai ser estudado é um “sistema limitado”

Se o fenômeno de interesse não está intrinsecamente limitado, ele não é um caso para estudo.

E

[illegible]

- a) **Explicar** os presumidos vínculos causais nas intervenções da vida real que são demasiados complexos para as estratégias de levantamento e experimentais
- b) **Descrever** uma intervenção e o contexto da vida real no qual ela ocorreu

[illegible]

- c) **Ilustrar** determinados tópicos em uma avaliação, novamente em um modo descritivo;
- d) **Explorar** situações em que a intervenção sendo avaliada não possui um único e claro conjunto de resultados.

E AS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS?

- **Particularista:** deve estar centrado em uma situação ou evento particular;
- **Heurístico:** repensar o fenômeno de investigação à partir de novos significados surgidos de *insights* ao longo do processo;
- **Descritivo:** procedimentos que estão presentes na coleta de dados (transcrições, anotações...) e no relatório final;
- **Indutivo:** desenvolver conceitos e compreender padrões que emergem dos dados.

E OS TIPOS DE ESTUDO DE CASO?

Descritivo

Apresenta um relato detalhado de um fenômeno social

Ilustra a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos

Formam uma base de dados para futuros trabalhos

Interpretativo

Busca encontrar padrões nos dados e desenvolver categorias conceituais

Confirmar ou opor suposições teóricas

O nível de abstração sugere relacionamento entre variáveis ou até uma nova teoria (de alcance limitado)

Avaliativo

Gerar dados para julgar os resultados e a efetividade de um programa

Pesquisa aplicada

Foco na resolução de problemas humanos e sociais

E OS TIPOS DE ESTUDO DE CASO?

Intrínseco

Quer compreender o caso particular em si, do começo ao fim

NÃO quer generalizar, relacionar, construir teoria

É valorizado em biografias, auto-estudos institucionais, avaliação de programas e práticas terapêuticas

Instrumental

Quer gerar insights num tema, redesenhar uma generalização, ser o 10 passo numa nova teoria

O caso em si é de interesse secundário, pois é um suporte - é externo

Também é estudado em profundidade, inclusive em seu contexto e atividades

Multi-casos ou coletivo

Ainda menos interessado num caso em particular

A busca da generalização não deve comprometer o design e compreensão do caso

Tensão na mente do pesquisador (Becker, 1992)

E OS PRECONCEITOS?

- a) Falta de rigor da pesquisa;
- b) Pouca base para a generalização científica;

Os experimentos são generalizáveis às proposições teóricas (generalização analítica) e não as populações ou aos universos (generalização estatística).

- c) Leva tempo demais e resultam em documentos volumosos e ilegíveis;
- d) Não podem fazer inferências causais.



É melhor aprender muito sobre um caso atípico ou pouco sobre um caso típico?



COMO SELECIONAR OS CASOS?

- Ter *acesso suficiente aos dados potenciais* para entrevistar pessoas, revisar os documentos ou registros ou fazer observações no “campo”;
- Escolher casos com maior *probabilidade de esclarecer as questões de pesquisa*;



COMO SELECIONAR OS CASOS?

- Designs intrínsecos em geral começam com casos já definidos.
- A escolha do caso é crítica para designs instrumentais e multicaseos. Pode-se escolher os casos de acordo com:
 - atributos de interesse;
 - oportunidades para aprender mais;
 - ou restrições da pesquisa.



QUAIS SÃO OS COMPONENTES DE UM PROJETO DE PESQUISA DE EC?

1. As questões do estudo

Mais apropriado para as questões “como” e “por que”, esclarecendo a natureza das questões

2. As proposições de estudo

*Cada proposição **dirige a atenção** para algo que deve ser examinado dentro do escopo do estudo. Dizem onde se deve **procurar por evidências**. Estudos **exploratórios** não tem proposições.*

QUAIS SÃO OS COMPONENTES DE UM PROJETO DE PESQUISA DE EC?

3. Unidade de análise

A escolha depende das questões iniciais de pesquisa. Pode variar ao longo do projeto.

Os casos e unidades de análise podem ser os mesmos, ou semelhantes, ao de estudos anteriores caso o pesquisador deseje comparar ou inovar em algum aspecto.

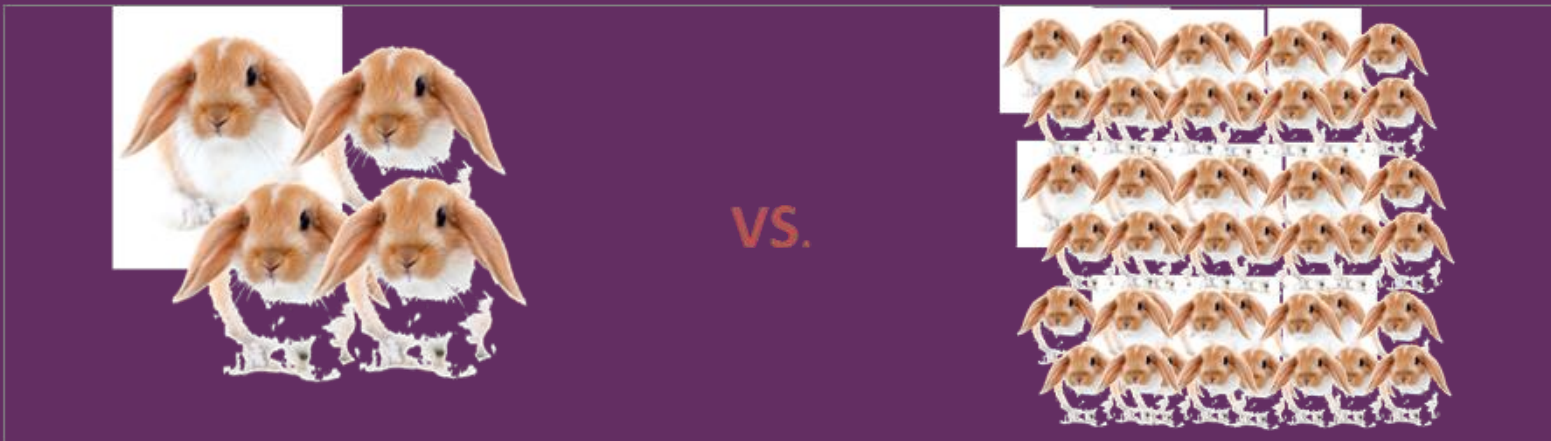
E A VALIDADE DO ESTUDO DE CASO?

	Definição	Tática	Fase em que a tática ocorre
Validade do construto	Identificação das medidas operacionais corretas para os conceitos	• Usa múltiplas fontes de evidência • estabelece encadeamento de evidências • tem informantes-chave para a revisão do rascunho do relatório do EC	Coleta de dados
Validade interna	Busca do estabelecimento da relação causal pela qual se acredita que determinadas condições levem a outras condições (apenas para estudos explanatórios ou causais). "Por que o evento X levou ao evento Y?"	• Realiza a combinação de padrão • realiza a construção da explicação • aborda as explicações rivais • usa modelos lógicos	Análise dos dados
Validade externa	Definir o domínio para o qual as descobertas do estudo podem ser generalizados	• Usa a teoria nos estudos de caso únicos • Usa a lógica da replicação nos estudos de caso múltiplos	Projeto de pesquisa
Confiabilidade	Demonstração de que as operações de um estudo podem ser repetidas, atingindo os mesmo resultados	• Usa o protocolo do estudo de caso • Desenvolve uma base de dados de estudo de caso	Coleta de dados

AINDA É UM ESTUDO DE CASO
QUANDO MAIS DE UM CASO É
INCLUÍDO NO MESMO ESTUDO?

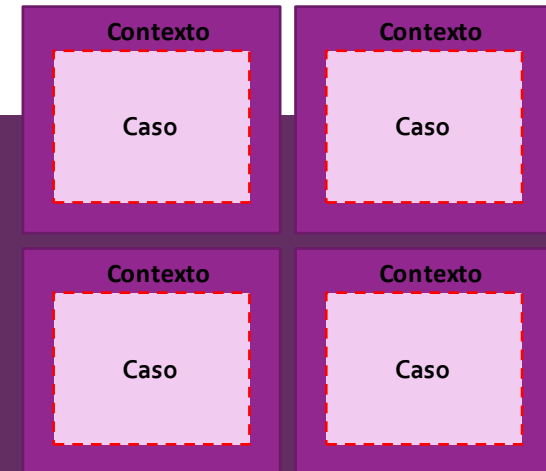
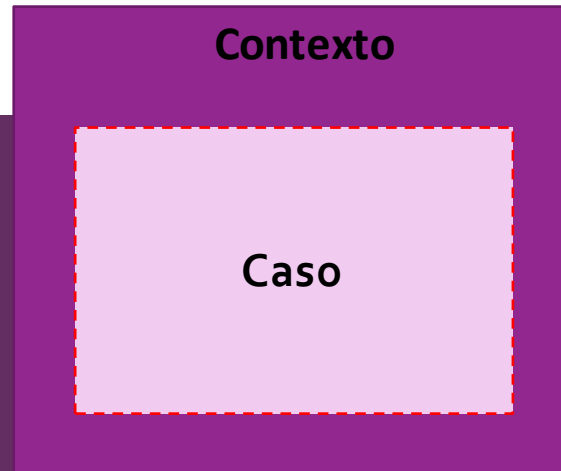
MAIS DE UM CASO NO ESTUDO?

- A pesquisa do EC inclui tanto estudos de caso único, quanto de casos múltiplos.
- Os EC único e múltiplos são na realidade duas variantes dos projetos de EC;

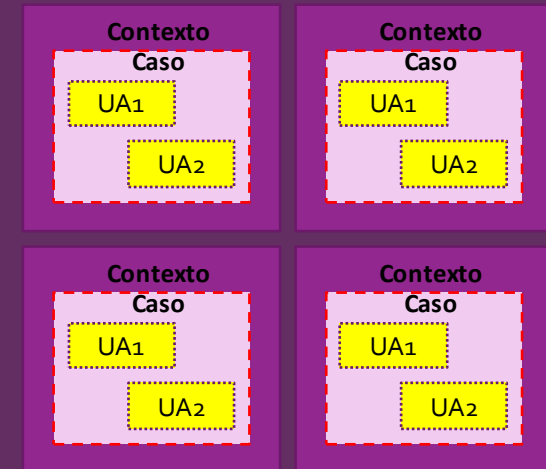
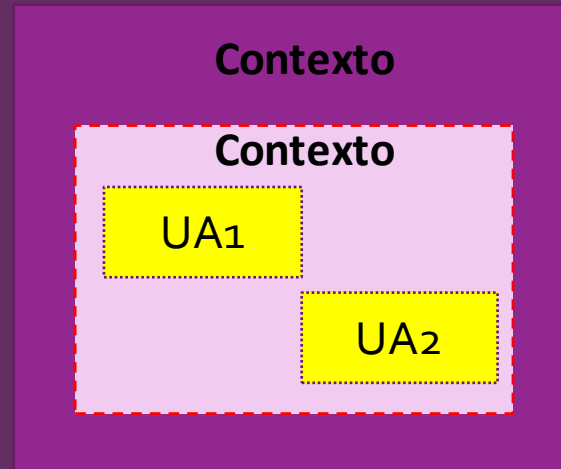


CASO ÚNICO OU MULTICASO?

Holístico
(unidade única
de análise)



Integrado
(unidades múltiplas
de análise)



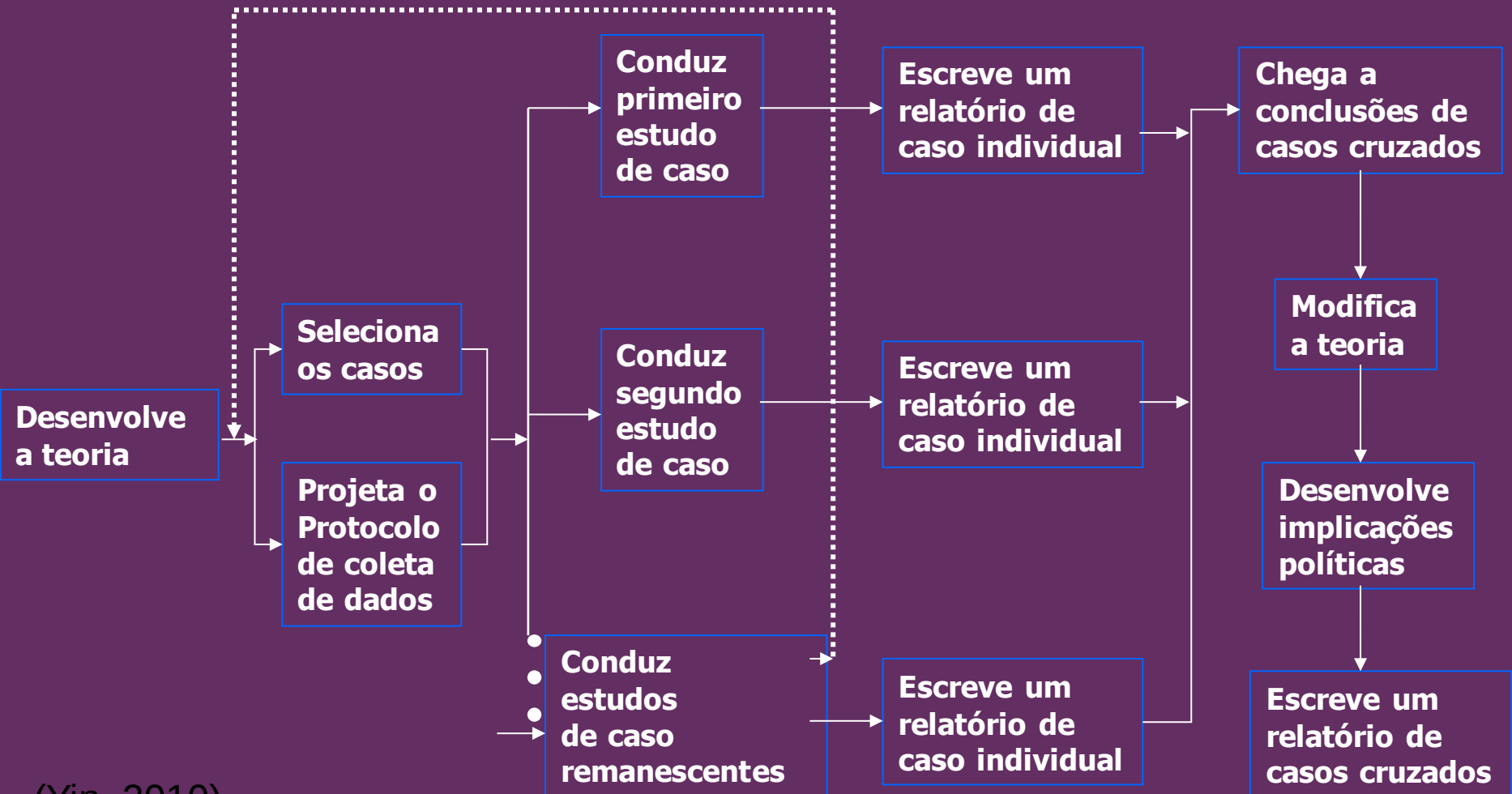
O fenômeno a ser estudado não deve ser isolado do seu contexto. A interação entre os fatores internos e externos são características do mesmo evento...

QUAIS SÃO AS ETAPAS
DE UM EC?

Definição e Planejamento

Preparação, Coleta e Análise

Análise e Conclusão



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

- GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MERRIAM, S.B. Qualitative Research: a guide to design and implementation. 2009. Cap. 3: p. 39-54.
- STAKE, R. E. Qualitative case studies. In: DENZIN, N. K. and LINCOLN, Y. S. *Handbook of Qualitative Research*. 3rd. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005, p. 443-466.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2006. Introdução e Projetando Estudo de Caso, p. 22-90. Ed. 2010.

GROUNDNED THEORY

Prof. Dra. Andréa Torres

GROUNDED THEORY

O que é ?

- Pesquisas na Ciência Social nos anos 50's e 60's era dominada pela teoria hipotético-dedutiva.
- GT mistura positivismo e interacionismo
- Originada de dois sociólogos (G&S) que argumentavam que a ênfase em testar teorias negligenciava a geração delas.
- A sistematização proposta em 1967 teve o intuito de conferir cientificidade aos métodos qualitativos.

GROUNDNED THEORY

- “The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research” (1967)

- Barney G. Glaser
(1930- 2022)



*Columbia Univ.
Quanti*

- Anselm L. Strauss
(1916-1996)



*Chicago Univ.
Quali*

LINHAS DE PENSAMENTO

GROUNDNED THEORY PARA GLASER



A verificação pertence à tradição quantitativa e que para a Grounded Theory o encaixe entre a teoria e a realidade deve ser suficiente para a ação prática, já que a indução leva à teoria.

A teoria deveria apenas explicar o fenômeno em estudo.

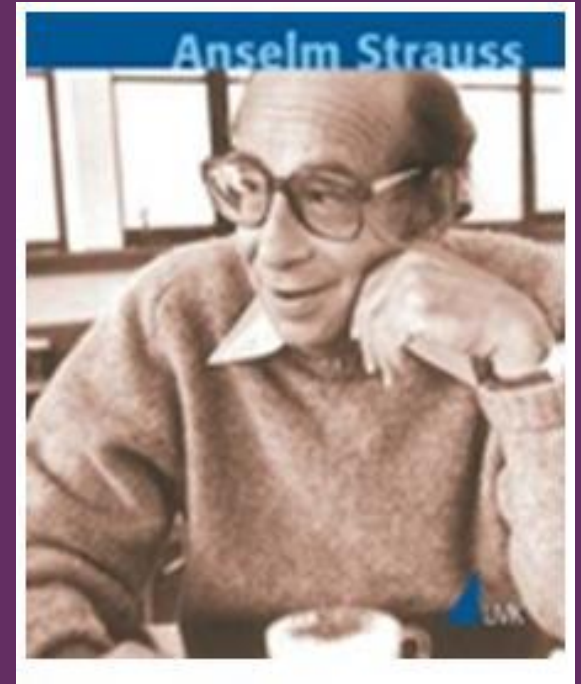
Tem uma posição radical de que o pesquisador deve ir ao campo **sem uma teoria pré determinada**, para não enviesar sua interpretação.

GROUNDNED THEORY PARA STRAUSS

Strauss enfatiza o poder de verificação em sua abordagem da Grounded Theory.

Insiste que no uso de matrizes de codificação para conceitualizar além do campo imediato de estudo.

Tem o pressuposto de que o conhecimento prévio é um meio indispensável para que os dados empíricos tenham sentido.



GROUNDNED THEORY PARA STRAUSS & CORBIN

- São mais específicos e preferem identificar um fenômeno ou questão para estudo antes de entrar no processo de pesquisa;
- Prefere um processo mais estruturado de etapas analíticas prescritivas que devem ser seguidas para se poder codificar e analisar o fenômeno;
- A codificação é necessária para se poder extrair a percepção do sujeito e do pesquisador sobre a natureza e a dimensão a ser estudada;



SUDDABY: O QUE A G.T. NÃO É



- Não é uma desculpa para ignorar a literatura.

(Is Not an Excuse to Ignore the Literature)

É equivocada a idéia que o pesquisador deve iniciar sua pesquisa com “blank mind, blank agenda”. A idéia que a pesquisa pode ser iniciada sem uma questão clara de pesquisa simplesmente desafia a lógica.

Não é apresentação de dados incompletos ou analisados apenas superficialmente. *(Is Not Presentation of Raw Data)*

Possíveis erros neste caso são a confusão com a fenomenologia e a interrupção prematura da coleta de dados.

Não é teste de hipóteses, análise de conteúdo ou contagem de palavras. *(Is Not Theory Testing, Content Analysis, or Word Counts)*

Confusão metodológica: Não faz sentido utilizar métodos interpretativos para analisar pressupostos realistas. Entretanto, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos é possível. Pesquisa em zigzag, apresentação sequencial.

SUDDABY: O QUE A G.T. NÃO É



- Não é a aplicação rotineira de procedimentos pré-determinados.
(*Is Not Simply Routine Application of Formulaic Technique to Data*)
É um processo interpretativo e não lógico-dedutivo. Software para pesquisa qualitativa pode ser útil para a organização e codificação dos dados, mas não substitui o trabalho de interpretação. O componente de criatividade da G.T. foi o ponto de divergência entre Glaser e Strauss (Glaser: criatividade e abertura; Strauss: rotinas formais).
- Não é perfeição.
Um certo conflito entre “metodologistas” e praticantes é desejável. Uma dificuldade comum é saber quando ocorreu a saturação.
- Não é fácil.
Muitos pesquisadores descrevem a interpretação, na G.T., como ocorrendo subconscientemente, como resultado da sua imersão nos dados. Em razão da longa exposição ao contexto empírico, aumenta a interferência do pesquisador no processo de pesquisa. Comentários: Relatar; Influência na qualidade da pesquisa.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

- Determinar se a G.T. é a melhor opção para o problema de pesquisa.
 - G.T. é adequada quando não existe uma teoria para explicar um processo.
 - Podem haver modelos disponíveis na literatura, mas podem ter sido desenvolvidos para outras populações.
 - Podem haver teorias incompletas.
- As perguntas de pesquisa focam a compreensão de como os indivíduos experimentam o processo e quais são os passos do processo. “Qual foi o processo?” “Como ele se desenvolveu?”
- As questões são tipicamente apresentadas em entrevistas, embora outras formas de dados também possam ser coletadas: Observações, documentos, materiais audiovisuais.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

- A coleta de informações prossegue até a saturação do modelo.
- A análise dos dados ocorre em estágios. Busca-se identificar categorias. Dentro das categorias o pesquisador procura propriedades.
- A teoria emerge do processo de “*memoing*”, em que o pesquisador escreve as ideias ao longo das fases de codificação;
- O resultado desse processo é uma teoria substantiva:
 - Desenvolvida a partir do trabalho em uma área específica, como um tipo particular de organização.
 - Não tenta explicar algo fora do campo imediato de estudo.
 - Não tenta generalizar com explicações de situações para as quais não possua dados para uma área substantiva ou empírica de investigação sociológica.

Referências bibliográficas

- CRESWELL, J. W. Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions. Thousand Oaks: Sage, 1998.
- _____, Projeto de Pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto – 2ª ed Bookman Artmed - 2007
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. The discovery of Grounded theory: strategies for qualitative research – Aldine Transactions – Library of USA Congress - 2009
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa Qualitativa – técnicas e procedimentos para desenvolvimento de teoria fundamentada – Bookman Artmed, 2008 2ª ed
- _____, Basics of Qualitative Research – 3ed – Sage Publications - 2008
- SUDDABY, R. From the editors: what grounded theory is not. Academy of Management Journal, v. 49, n. 4, 2006, p. 633-642.